



SUORTE AO EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL – A ESTRUTURAÇÃO DE UMA SOLUÇÃO TECNOLÓGICA DE REFERÊNCIA PARA UMA REDE DE AGENTES DA COMUNIDADE ACADÊMICA E DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Álvaro José Periotto (UEM)

Aparecida do Rocio Freitas (UEM)

Gláucia de Souza Munhoz (UEM)

Marcela Moura Basaglia (PG-UEM)

RESUMO

O projeto “DAD na Web”, em atividade desde 2003, é fomentado pela interação da pesquisa e extensão para congregar equipes multidisciplinares em atividades de planejamento e implantação de soluções para a gestão de organizações, utilizando-se de ferramentas e técnicas inerentes ao ambiente Web. Em função da interação com a comunidade acadêmica, setores públicos e pequenos empresários foi possível identificar certa carência de soluções para os empreendimentos por necessidade. Norteados pelas diretivas de inclusão, sustentabilidade e desenvolvimento social, tomou-se por objetivo a especificação e implantação de uma infraestrutura para um portal de serviços com procedimentos de gestão próprios destinados a oferecer suporte remoto ou presencial a empreendedores, micro e pequenos empresários no âmbito de uma rede de colaboração entre agentes da comunidade acadêmica – para assessoria e atendimento remoto - e agentes dos serviços públicos – no atendimento presencial. As interações entre os agentes do projeto e os empreendedores ou micro e pequenos empresários foram direcionadas para consecução de seus respectivos planos de negócios. Embora a solução tecnológica tenha sido implantada sob uma concepção de aperfeiçoamento, sua operacionalização em caráter experimental nos leva a considerar que o projeto, seus serviços, canais e agentes introduzem uma inovação no contexto em que foi apresentado e evidenciam importantes alternativas sob os aspectos sociais das aplicações e oferecem as contrapartidas dos valores agregados ao uso do ferramental de gestão, tanto para a comunidade atendida como para os acadêmicos e demais participantes.

Palavras chave: Atividade Empreendedora. Interação entre a Pesquisa e a Extensão. Rede Colaborativa. Plano de Negócios.

1. INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas impactam nas sociedades com diferentes possibilidades de gerar mudanças em seus segmentos. Entretanto, ao se considerar a Web, percebe-se um fenômeno gerador de sucessivos impactos com alcance generalizado, dado o volume e a diversificação de suas aplicações em ritmo acelerado.

Atualmente a Web, em sua “maturidade”, revela que o valor tecnicista de suas soluções tem, cada vez mais, cedido espaço a um alinhamento de recursos que visam o enfrentamento dos desafios sociais. Os web sites, utilizados de forma recorrente, otimizam a velocidade com que os processos são realizados e envolvem nessa atmosfera pessoas e empresas, abandonando definitivamente um caráter meramente expositivo para oferecer soluções que, acessadas remotamente, on-line e em tempo real agregam eficiência às atividades e valor aos produtos.

Nesse contexto estabeleceu-se o projeto extensionista “DAD na Web”. Conduzido por equipe multidisciplinar, implementa um portal de serviços e vem fomentando a interação da pesquisa e extensão ao congregar atividades voltadas para os propósitos educativos, científicos e culturais na formação de pessoas e atendimento à comunidade (PERIOTTO *et al*, 2006).

Em função da interação com a comunidade acadêmica, setores públicos e empresários da região de Maringá, identificou-se um segmento de pequenos empreendedores por necessidade, empresários informais e micro e pequenas empresas já estabelecidas, que por dificuldades de atendimento por organizações próprias do suporte empresarial, passaram a apresentar suas carências específicas às prefeituras. Claramente identificava-se uma lacuna no desenvolvimento social que exige esforço conjunto dos segmentos da sociedade para encaminhamentos sustentáveis.

No em torno dessa questão, percebeu-se também que pessoas com idéias empreendedoras, com sonhos de ter seu próprio negócio e até mesmo pessoas que mantêm seu negócio na informalidade, buscam nos canais e repositórios da Web subsídios norteadores para consolidação de seus negócios, quando não puderem se valer dos serviços de entidades que apoiam sistematicamente esse tipo de iniciativa.

Embora essa linha de raciocínio fosse sugestiva de uma aplicação para o ambiente Web, ainda faltava um elemento condutor de uma solução de gestão de negócios customizados e suscetível às adequações inerentes à tecnologia de tratamento das informações digitais.

Contudo, no meio acadêmico, parece ser recorrente o fato de que o Plano de Negócios é peça fundamental para a redução das dificuldades das Micro e Pequenas Empresas (MPEs), dado que tem como finalidade a expressão organizada das idéias tanto para o planejamento e análise de viabilidade de um novo empreendimento (DEGEN; 1989, DOLABELA; 2006) como para acompanhamento e avaliação do que é ou pretende ser uma empresa (DOLABELA; 2006, GREATTI, PREVIDELLI; 2007).

Diante disso vislumbrou-se a possibilidade usar os recursos do ambiente Web para implantação um banco de Planos de Negócios (PN's), visando atender a analogias, encaminhamentos administrativos e técnicos, financeiros, do produto e do mercado: serviço de atendimento segmentado, subsídios sobre mercado, custos, investimentos, estrutura administrativa e funcional além de alternativas para tornar a empresa legalmente constituída.

Em razão da proposta emergente tomou-se por objetivo geral desse projeto:

- implantar a infraestrutura de operações no do portal de serviços e delinear os procedimentos de gestão do mesmo ao suporte remoto ou presencial a empreendedores e micro e pequenos empresários em uma rede de colaboração envolvendo agentes da comunidade acadêmica e dos serviços públicos.

Como forma de viabilizar esse objetivo, o mesmo foi fragmentado nos seguintes objetivos específicos:

- especificar e implantar uma versão experimental do portal de serviços a empreendedores e micro e pequenos empresários em uma rede de colaboração, considerando os conteúdos informativos, controles e canais de comunicação e funcionalidades para seus vários agentes;
- especificar e implantar uma versão experimental do “banco de planos de negócios” com dispositivos próprios de consulta remota;

A proposta teórico-empírica encontra justificativas inicialmente nos resultados positivos gradualmente obtidos com o projeto DAD na Web, decorrentes de produtiva interação pesquisa-extensão e na visão atribuída à Web, enquanto ambiente propício à inclusão e construção de soluções. Das soluções afetas à gestão da informação e serviços no ambiente da Web decorrem encaminhamentos e alternativas para a resolução de problemas de relevante significância para o público, revelando o bem social destas pesquisas aplicadas.

A opção pelo instrumental do o plano de negócios como referência para as ações do projeto se deve ao fato de tratar-se de um recurso exaustivamente testado e do entendimento de que o mesmo se constitui, simultaneamente, em um recurso de diagnóstico de empreendimentos precariamente instalados e também de imersão do empreendedor na análise de um novo negócio idealizado.

Também cabe justificar a presente proposta pela expectativa de agregar novos conhecimentos decorrentes de uma rede de colaboração estabelecida entre agentes da comunidade acadêmica e dos serviços públicos no suporte aos setores produtivos emergentes, representados por empreendedores e gestores de MPEs.

Por fim, a estratégia de uma solução ajustável à rede de colaboração, é também uma garantia do próprio crescimento desta rede, uma vez que tal solução pode ser implantada simultaneamente em várias localidades, permitindo-se a uma coordenação na Universidade. Constitui-se, desta forma, uma estrutura propícia a avaliações e ajustes, conforme a evolução do “banco de planos de negócios” e as situações específicas decorrentes do agregar de novos elementos à rede.

O texto que se segue procura estabelecer o referencial teórico de sustentação do trabalho, alguns detalhes sobre a opção metodológica para estruturação da solução e uma breve discussão acerca dos resultados obtidos até o momento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO NORTEADOR DO PROJETO

2.1 O EMPREENDEDORISMO E SEUS IMPACTOS

A palavra empreendedorismo tem sido assunto nas principais mídias e utilizado nas mais diversas áreas, dificultando a percepção do significado real e sua utilização. Conforme o SEBRAE (2006), o empreendedorismo envolve a criação e gestão de um negócio, assumindo riscos em busca de lucro, de forma planejada e ciente de dificuldades e possibilidades negativas que possam ocorrer em um negócio.

Embora o empreendedor deva reunir algumas características, cujo conhecimento é particularmente importante para exploração de suas qualidades e correção de deficiências, para Dornelas (2003), uma das mais importantes ações que o empreendedor pode e deve fazer por seu empreendimento é o planejamento. Contudo, no Brasil, embora as MPEs sejam dominantes entre as empresas formais, mais de 1/3 são extintas antes de completarem um ano e quase 50% antes de completar o segundo ano de existência (SEBRAE, 2004), evidenciando as dificuldades de gestão, dado que nascem mais do entusiasmo de seus idealizadores e seguem operações realizadas com pouco planejamento.

O Governo deve auxiliar através de políticas públicas, criando um sistema legal e tributário favorável às MPEs, com políticas adequadas como juros e empréstimos para financiamento de

investimentos e capital de giro, estimulando o surgimento do capital de risco no Brasil. Os órgãos de ensino, em todos os níveis, podem prover treinamento à população e trabalhar no sentido de criar no Brasil uma cultura favorável ao empreendedorismo.

A intensificação dos estudos no campo do empreendedorismo nos conduz invariavelmente às tentativas de associar o perfil do empreendedor a fatores e implicações de ordem econômica e social (DRUCKER; 1987, HISRICH; PETERS; 2004). Historicamente, os estudos de Schumpeter (1982) foram determinantes para atribuir ao empreendedor o caráter de fator de expansão de uma economia. Entretanto, sob as perspectivas dos efeitos da globalização econômica, somos levados a considerar que o necessário crescimento econômico não é suficiente para gerar desenvolvimento. Sob o ponto de vista de sustentabilidade, além da eficiência econômica, cumpre também considerar a questão sob as dimensões da equidade social e da conservação ambiental. Nesse sentido, o incentivo ao fortalecimento de estruturas regionais organizadas de pequenos empreendimentos é a resposta para a competitividade e, especialmente, com redução de problemas sociais (BUARQUE; 2002).

Desta forma, o empreendedorismo assume conotações de fenômeno social, conforme considera Dolabela (2006, p. 25): “O fundamento do empreendedorismo é a cidadania, o conceito de empreendedorismo trata não só de indivíduos, mas de comunidades, cidades, regiões, países”. Entretanto, para que as MPEs e de seus empreendedores sejam, de fato, condutores de soluções para problemas sociais crônicos - pela geração de empregos e melhor distribuição de renda, por exemplo – o fomento de seu desenvolvimento requer seu preparo para a formulação estruturada de suas demandas, juntamente com ações de apoio às empresas emergentes, através de formas recorrentes às áreas de educação, ciência e tecnologia, juntamente com a implantação de políticas públicas (GOMES; 2005, GEM, 2006).

As pesquisas do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) - estudo feito mais de 50 países, que representam juntos 90% do PIB e 2/3 da população mundial – entre vários aspectos destacam a evolução da taxa de empreendedorismo por motivação (necessidade ou oportunidade). Em todos os países pesquisados a taxa de empreendedorismo por oportunidade é maior que a por necessidade. Mas no Brasil esta diferença é mínima, 6% oportunidade e 5,6% necessidade. Os empreendedores por oportunidade geralmente utilizam um potencial máximo de inovação, e no Brasil os negócios tendem a utilizar um potencial mínimo de inovação, isso se deve em parte pela falta de recursos da maioria dos empreendedores brasileiros (GEM, 2007).

Por sua vez, Fillion (2000), diz que a cultura do Brasil é a do empreendedor espontâneo e que o país possui uma riqueza natural inexplorada: o potencial empreendedor dos brasileiros. Contudo o autor acrescenta ainda que as culturas empreendedoras são regionais e locais, e que portanto o empreendedorismo deve ser trabalhado de forma diferente nas várias regiões do país.

2.2 ELEMENTOS SOBRE O PLANO DE NEGÓCIOS

Degen (1989) considera que o Plano de Negócios é a formalização das idéias do empreendedor, da oportunidade, do conceito, dos riscos do novo negócio, das medidas para amenizá-los, das experiências similares, das respostas aos pré-requisitos, da estratégia competitiva, bem como os planos funcionais do plano de negócios, como o de marketing, finanças e operacional, e a integração destes planos.

Quando da empresa já instalada, o Plano de Negócios deve ser utilizado de forma dinâmica, sendo atualizado periodicamente de acordo com as mudanças do mercado, do ambiente e da política interna da empresa, de modo a estabelecer uma cultura de qualidade e competitividade.

Dolabela (2006) atribui ao Plano de Negócios o fornecimento de indicações sobre o futuro negócio como: onde ir; como ir rapidamente; o que fazer durante o caminho para diminuir incertezas e riscos. Ponderando todos estes aspectos, cabe, então analisar os componentes de um Plano de Negócios. Para tanto, existem diversos modelos que variam de acordo cada autor. De acordo com Dornelas (2005), não há uma estrutura rígida ou específica para um plano de negócios, pois cada negócio tem particularidades e semelhanças. Contudo, sugere uma estrutura básica contendo os seguintes componentes:

Sumário executivo: é uma das principais seções do Plano de Negócios, pois apresenta de forma sintetizada todas as seções, com o intuito de preparar o leitor e despertar o interesse do mesmo.

Descrição da empresa: Este tópico deve conter informações básicas sobre a empresa em estudo, portanto, Deve apresentar as seguintes informações, missão, objetivos da empresa, estrutura organizacional e legal, responsabilidades da equipe de dirigentes, o plano de operações e as parcerias.

Plano de Marketing: é constituído pela Análise de Mercado, que tem como elementos de pesquisa: clientes, concorrentes, fornecedores e o ambiente em que a empresa vai atuar. É composto também pela Estratégia de Marketing, que tem como função estabelecer de que forma os produtos ou serviços serão ofertados no mercado, tendo em vista otimizar suas potencialidades de sucesso.

Plano Financeiro: inclui um conjunto de informações, planilhas financeiras, demonstrativos e índices financeiros. E através destas informações é possível verificar a viabilidade do negócio, o risco e o retorno financeiro. Normalmente ele apresenta informações como, investimento inicial, balanço patrimonial, demonstração de resultados, fluxo de caixa, análise do ponto de equilíbrio, período de retorno do investimento, taxa de rentabilidade e lucratividade.

Na realidade, a estrutura de um Plano de Negócios depende do tipo de negócio, do público e da finalidade a que se destina (financiamento, fornecedores, parcerias, sócios, etc.), exigindo ênfase em um determinado campo.

3. METODOLOGIA

O projeto aqui relatado é fomentado pela interação da pesquisa e extensão em Administração e congrega atividades voltadas para os propósitos educativos, científicos e culturais na formação de pessoas e atendimento à comunidade.

O foco aqui considerado basicamente se consubstancia através de um portal de serviços idealizado sob uma concepção social na Web visando processos intervencionistas. No caso específico, pretende-se que estudantes e professores de graduação e pós-graduação em Administração passem a tratar diretamente com as questões que afligem as empresas informais, micro e pequenos empresários, empreendedores, enfim uma comunidade carente de soluções específicas, com repercussões na inclusão, sustentação e desenvolvimento social.

Pretende-se também que os resultados das ações extensionistas, conduzido por equipe multidisciplinar, na orientação dos empreendimentos se acumulem em um banco de Planos de Negócios.

Portanto a pesquisa apresenta duas características complementares: o desenvolvimento experimental do portal de serviços e o banco de Planos de Negócios e a pesquisa-ação nas ações intervencionistas na rede social estabelecida pelos canais tecnológicos, alimentados nas interações entre os vários agentes.

As avaliações registradas no presente trabalho assumem caráter qualitativo, tomando por base as especificações concretizadas por protótipos das soluções tecnológicas propostas e operadas em um projeto piloto na cidade de Sarandi-PR.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ARTICULAÇÃO DO PROJETO COM A ESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA DO SERVIÇO DE SUPORTE AO EMPREENDEDOR

Levantadas as questões acerca das características de cada segmento empreendedor, bem como as demandas de micro e pequenas empresas instaladas precariamente, buscou-se, através da interação pesquisa-extensão, elementos para a compreensão do fenômeno sob as condições presentes no domínio regional. Do contato com setores públicos e comunidade acadêmica, empreendedores e empresários da região, foram percebido que o ponto de convergência das demandas situava-se no suporte ao planejamento de novos negócios e empreendimentos que não se mostravam sustentáveis em decorrência de não terem sido estruturados adequadamente sob estudos de mercado, finanças ou de sua própria gestão.

A partir de então, iniciaram-se os estudos de viabilidade para implantação solução com repercussões na inclusão e desenvolvimento social, pautada por intervenções em uma rede de agentes promotores do empreendedorismo, dentre os quais as prefeituras municipais através das respectivas secretarias de indústria e comércio e a Universidade.

A estruturação da rede de agentes de informações e serviços de suporte para MPEs e de seus empreendedores encontra-se registrada no trabalho de Periotto *et al* (2008), conforme segue:

Serviços On line - através de portal de serviços na Web – com um canal de atendimento a "Empreendedores (Pessoas)", mediante cadastro, obter informações, acessar material com subsídios para estudos, submissão e encaminhamento de versões decorrentes de ajustes e sugestões de agentes;

Serviços no Balcão da Prefeitura – com atendimento direto de agentes, para o direcionamento de ações, elaboração assistida do PN e orientações sobre o uso de recursos do portal de serviços na Web, se desejável para obtenção das vantagens próprias do meio digital e virtualização do processo;

Consultoria Universitária – sugerido para casos específicos e que exigem diagnóstico próprio. Neste caso são acionados consultores cadastrados de Empresas Jr. ou alunos formandos e recém formados que se especializam nessas áreas, para oferecer um atendimento supervisionado.

Também, conforme Periotto *et al* (2008), a dinâmica da rede de agentes cumpre um estágio embrionário, com implantação um projeto piloto no município de Sarandi-PR em parceria com a Universidade Estadual de Maringá, vislumbrando, além da instalação de novos empreendimentos, alguns desdobramentos na cadeia de produção local e a possível replicação de sua estrutura e processos em outros municípios da região.

Nesse momento duas frentes se instalaram através de projetos de pesquisa complementares, para serem realizados simultaneamente, ambos norteados pelo ferramental próprio do Plano de Negócios: um primeiro visando a operacionalização do processo administrativo e atendimento de balcão (PERIOTTO *et al*, 2008), e um segundo para especificação e implantação de conjunto de serviços on-line e informações disponíveis no “Portal E – Municípios” (PERIOTTO *et al*, 2008).

Em atenção ao objetivo geral do presente projeto de pesquisa, sua execução não se restringiu tão somente à implantação de um banco de Planos de Negócios, mas projetou e implantou mecanismos destinados às operações de serviços e gestão ao suporte remoto e presencial a

empreendedores e micro e pequenos empresários em ambiente Web, sendo denominado “Portal E – Municípios”.

Em sua execução, a pesquisa se desenvolveu sob um caráter experimental, uma vez que a solução tecnológica foi concebido de forma a permitir ajustes, aperfeiçoamentos ou adequações para atender a aplicações análogas, resguardando-se os aspectos de eficiência e produtividade. Tal proposta tem se mostrado adequada ao processo de aprendizado decorrente da interação pesquisa-extensão, no ordenamento das ações e suporte aos agentes e ao trabalho de gestão, permitindo revisão constante do papel informativo, da integração e da coordenação de ações. Tecnicamente, essa abordagem identifica-se como uma proposta de prototipação evolutiva da solução e se orienta pela produção de versões que evoluem a partir de uma especificação inicial. Assim, a melhoria da qualidade do produto não se restringe somente ao método, mas no próprio processo de desenvolvimento (PRESSMAN, 1995).

Em sua versão inicial, o protótipo denominado “Portal E – Municípios” foi implantado do endereço <http://www.dad.uem.br/portal-e>, funcionando em caráter experimental parametrizado para o município de Sarandi-PR, parceiro do projeto em seu estágio embrionário. O acesso a materiais compartilhados, manutenção e controle das páginas Web, assim como o gerenciamento de tarefas, pessoas e eventos, podem ser realizados a qualquer momento e em qualquer lugar, em tempo real, através de acessos restritos e exclusivos à área administrativa.

A página de serviços apresenta um conjunto de esclarecimentos e orientações para uso dos recursos do portal. Os esclarecimentos enfatizam as opções basicamente relacionadas ao preenchimento/atualização de cadastro, acesso para consulta ao Banco de Planos de Negócios, encaminhamento de seu próprio Plano de Negócios assistido pelos agentes da rede de colaboradores, além de outros serviços complementares.

Quanto ao Banco de Planos de Negócios, na fase experimental, os PNs cadastrados em formato PDF para consulta mediante operação de download resultaram dos estudos de campo de grupos de graduandos do Curso de Administração, que desenvolveram análises detalhadas sobre os vários empreendimentos nas dimensões da estruturação da empresa, plano de marketing e plano financeiro, sempre supervisionados por um docente. Os PNs são relacionados, portanto, a situações reais, mas os conteúdos foram tratados para preservar identidades e aspectos de padronização de formatação adotada.

4.2 PERSPECTIVAS EXTENSIONISTAS COM FOCO NOS PROJETOS SOCIAIS DE EMPREENDEDORISMO

No Brasil, o empreendedorismo e os planos de negócios têm importante referencial no segmento de Tecnologia da Informação. Foi o setor de software que se popularizou o uso do plano de negócios junto aos empreendedores através do Programa Softex criado na década de 1990, para incentivar a exportação de software nacional. Com a explosão da Internet e o programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal em 1999, o plano de negócios se espalhou definitivamente por todo o País.

De fato, o plano de negócios, realizado adequadamente, pode se transformar numa das mais efetivas ferramentas de gestão para o empreendimento, oferecendo indicadores do potencial de sucesso, obstáculos jurídicos ou legais, taxas de riscos, rentabilidade da empresa, subsidiando, enfim, as decisões de seu principal usuário, que é o próprio empreendedor.

O rompimento dos paradigmas de tempo e espaço, pelo advento da rede mundial Internet, revitalizou também as formas de interação social abrindo novas perspectivas de atendimento às demandas. Se de um lado, conforme considera Chaves (1999, s/n), a tecnologia “[...] é tudo aquilo que o ser humano inventa, tanto em termos de artefatos como de métodos e técnicas, para estender a sua capacidade física, sensorial, motora ou mental, assim facilitando e

simplificando o seu trabalho, enriquecendo suas relações interpessoais [...]”, por outro lado a nossa visão sobre as redes não precisa ficar contingenciada na conceituação tecnológica. Assim, uma rede pode ser compreendida através das interações na comunicação e reciprocidade, podendo emergir de interesses compartilhados ou necessidades percebidas.

Na idealização de serviços de suporte a empreendedores e micro e pequenos empresários se entrelaçaram dois projetos de iniciação científica: um deles com foco na administração de processos e agentes e o outro, objeto desse relato, a implantação de um portal na Web de suporte à operacionalização do projeto.

Mais do que isso, se entrelaçaram com os interesses sociais de pessoas da comunidade e agentes de políticas públicas, mobilizando acadêmicos e professores em interações da pesquisa com a extensão, constituindo, enfim uma vasta rede de colaboração.

Essa rede se estabeleceu através dos braços da comunidade acadêmica em colaboração com setores organizados da sociedade e da administração pública, para o compartilhamento de conhecimentos e técnicas que possam apoiar MPEs e de seus empreendedores na busca por soluções sustentáveis. A rede também se estabeleceu sob o aparato tecnológico do Portal E-Municípios e o instrumento do Planos de Negócios, mais uma vez ocupando seu espaço em nova frente de aplicações no campo do empreendedorismo.

Nessa rede ocorre, de fato, a reciprocidade. O microempresário não apenas têm a atenção de um serviço especializado para organizar seu negócio, com perspectivas de desenvolvimento na região onde se instala, mas também oferece importantes subsídios para aperfeiçoamento dos processos e estabelecimento de políticas públicas mais adequadas à equidade social. Os municípios estabelecem um novo serviço, com canais interativos com seus cidadãos e conta com o respaldo da parceria com a Universidade - referência para os conhecimentos e instrumental específico – para integrar-se colaborativamente no processo de desenvolvimento regional. E o meio acadêmico, que pela intensificação da interação pesquisa-extensão, oportuniza o exercício de seu papel social, formando profissionais com a vivência em um projeto para o qual seu perfil profissional também foi delineado, ou seja, reflexivo e participativo nas soluções de questões sociais crônicas.

5. CONCLUSÃO

Resumidamente, o objetivo do presente contempla a implantação de um portal de serviços com infraestrutura às operações e gestão ao suporte remoto ou presencial a empreendedores e micro e pequenos empresários em uma rede de colaboração envolvendo agentes da comunidade acadêmica e dos serviços públicos.

A solução tecnológica, de fato, passou a existir. É bem verdade que dentro de uma concepção de aperfeiçoamento. Contudo, o desenvolvimento do portal contou com o protagonismo de acadêmicos, agentes públicos e dos usuários finais (empreendedores e empresários), validando a solução e, na sequência, pleiteando aperfeiçoamento dos mecanismos. Considera-se então que a metodologia de aperfeiçoamento contínuo foi posta em regime, induzindo que a proposta segue um caminho aceitável no cenário em que foi estabelecida.

Subentende-se nos objetivo geral, a articulação da solução tecnológica com o planejamento administrativo da proposta junto à rede colaborativa estendida entre o meio acadêmico, setores públicos e a comunidade de empreendedores e micro e pequenos empresários. Avaliar o sucesso desse aspecto não é tão evidente, dado o caráter experimental do projeto piloto. Embora, sob esse escopo os resultados sejam animadores, o sucesso do projeto dependerá de uma gestão estratégica da informação, de avaliação contínua e de aperfeiçoamento de processos, revelado através de sua possível expansão regional.

Quanto aos objetivos específicos cumpre considerar que a versão corrente do portal E-Municípios, a rigor, ainda apresenta características estáticas, devendo evoluir para um

processo dinâmico em suas funcionalidades.

No que diz respeito ao Banco de Planos de Negócios, também cabe consideração análoga, uma vez que a resposta foi trabalhada em sua dimensão de protótipo, com Planos de Negócios apresentados em documentos PDF. Contudo a implantação de formulários próprios para o desenvolvimento monitorado de um PN, foi idealizado a partir da vivência do processo, como demanda incremental de um usuário-empresendedor.

Tal fato nos leva a considerar que o projeto, seus serviços, canais e agentes, introduzidos como uma inovação no contexto social em que foi apresentado, estabeleceu um novo paradigma que, calcado na tecnologia da Web, foi colocado imediatamente em análise para que agregue os valores próprios dessa realidade.

Confirma-se então, o sentimento de que na era da informação, as respostas real-time emergem com grande facilidade, vindas das comunidades, das redes sociais e, especialmente, daqueles que aspiram inclusão. Isso pode ser contabilizado como positivo, para a interação, alimentando a pesquisa e renovando a extensão.

6. REFERÊNCIAS

BUARQUE, S.C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CHAVES, Eduardo O.C. **Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: Conceituação Básica**. Revista Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, n.7, Nov/1999.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, J.C.A. **Plano de Negócios: o segredo do sucesso do empreendedor. Mito ou Realidade?** Entendendo a finalidade e a eficácia do plano de negócios. 2003.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1987.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil - 2005**. Relatório Executivo. Curitiba: IBQP, 2006.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil - 2006**. Relatório Executivo. Curitiba: IBQP, 2007.

GOMES, A. F. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **Revista Eletrônica de Administração**. v.6 n.2, Julho/Dezembro, 2005.

HISRICH, R. D. e PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

PERIOTTO, Álvaro José; DA SILVA, Paulo Alexandre Dias; DA SILVA, Rosely Sobral. **Portal de serviços: cultura, obstáculos e motivações para o projeto extensionista**. In: II ENPPEX - Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais Aplicadas. Foz do Iguaçu : UNIOESTE, 2006.

PERIOTTO, Álvaro José; SILVA, Carlos Ribeiro da; LIMA, Sonia Vieira ; SANTOS, Márcia Ferreira dos ; MOREIRA, Ozana Padilha. **Empreendimentos sustentáveis e desenvolvimento regional: a estruturação de uma rede de agentes de informações e serviços de suporte**. In: XVIII Semana do Administrador da UEM, 2008, Maringá, 2008.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software**. Makron Books, 1995.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O que é Plano de Negócios?** São Paulo: Sebrae, 2004.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Onde estão as micro e pequenas empresas do Brasil**. São Paulo: Sebrae, 2006.